

ALERGIAS RESPIRATÓRIAS E SUA RELAÇÃO COM FUNGOS ANEMÓFILOS: UMA REVISÃO

Lis Daiane Conceição de Oliveira*
Larissa Rolim Borges-Paluch**

As doenças alérgicas respiratórias constituem um importante problema de saúde pública, pois afetam significativamente o cotidiano dos pacientes. Entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento destas doenças estão a predisposição individual, os fatores ambientais e exposição aos bioaerossóis normalmente aeroalérgenos e que colaboram significativamente para a manifestação clínica das alergias. Os bioaerossóis constituem a microbiota dispersa no ar sendo ele composto por fungos, bactérias, algas, vírus, cistos de protozoários, entre outros. Essas partículas biológicas podem perfazer de 10 a 50% da massa total do ar, dependendo da estação do ano e da localização geográfica. Estes contaminantes biológicos utilizam a matéria particulada (pólen, fragmentos de insetos, escamas de pele humana e pêlos) como substrato, no qual se multiplicam, e dobram sua população a cada 20 segundos. Entre os bioaerossóis mais importantes no desencadeamento de alergias respiratórias estão os fungos. Estes microrganismos eucariontes são aclorofilados, heterotróficos e se reproduzem sexuada e assexuadamente. Primariamente, os fungos são observados na sua forma vegetativa, sendo esta unicelular para as leveduras; e multicelular para os filamentosos, sendo estes últimos os mais abundantes na natureza. Estes microrganismos possuem ampla distribuição e podem ser encontrados em vários habitats como o ar, água, solo, animais, alimentos e geralmente não são patogênicos, mas podem atuar como patógenos oportunistas. Além da capacidade de colonizar diferentes substratos são capazes de crescer em condições ambientais extremas como precipitação pluviométrica, a umidade relativa do ar, temperatura, incidência de luz, velocidade do vento, estações climáticas e localização geográfica. Os elementos fúngicos encontrados no ar atmosférico, os esporos, quando inalados podem ser responsáveis por manifestações respiratórias alérgicas, como asma e rinite, irritações e outros. O indivíduo é contaminado por via aérea quando o agente microbiano é inalado e fica retido no trato respiratório, local propício ao seu desenvolvimento. Fatores como a imunidade do indivíduo, a dimensão das partículas, a profundidade da penetração e a dosagem do agente no ambiente são fatores ligados à sua infectividade. Com base nestas considerações, o objetivo geral deste estudo será realizar um levantamento bibliográfico dos fungos anemófilos relacionados com as doenças alérgicas. A estreita relação entre os fungos e a prevalência de alergias respiratórias vem despertando interesse no estudo da Aerobiologia, pois pesquisas revelam que a exposição a esses microrganismos anemófilos pode ser fator desencadeante de doenças alérgicas respiratórias em indivíduos susceptíveis. Neste sentido, esta revisão de literatura justifica-se pela importância na atualização de informações relativas a estas doenças para os profissionais de saúde a fim de facilitar o diagnóstico dos pacientes e diminuir as complicações decorrentes deste agravo.

Palavras-chave: Fungos anemófilos. Alergias. Bioaerossóis.

* Graduanda do Curso de Biomedicina da Faculdade Maria Milza.

** Professora Dr^a. da Faculdade Maria Milza.